

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JAILSON DA SILVA MARTINS

**METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NA DISCIPLINA MATEMÁTICA
FINANCEIRA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO PESSOA
MARÇO/2014**

JAILSON DA SILVA MARTINS

**METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NA DISCIPLINA MATEMÁTICA
FINANCEIRA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Contábeis Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. M^a. Valdineide dos Santos Araújo.

**JOÃO PESSOA
MARÇO/2014**

JAILSON DA SILVA MARTINS

**METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NA DISCIPLINA MATEMÁTICA
FINANCEIRA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof^a. M^a. Valdineide dos Santos Araújo (Orientadora)
Instituição: UFPB

Membro: Prof. M^a. Edmery Tavares Barbosa
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Ms. José do Ramos Amaral Filho
Instituição: UFPB

**JOÃO PESSOA
MARÇO/2014**

Dedico este trabalho aos meus pais, Luzineide Miranda da Silva e Jailton Xavier Martins, por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente belas e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia. Meus agradecimentos por terem aceitado se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

AGRADECIMENTOS

Ao DEUS, todo poderoso, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar experiências e, ao frequentar este curso, perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, da minha vida.

Aos colegas de classe, pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

À minha família, pela paciência em tolerar a minha ausência.

E, finalmente, a Professora Ma. Valdineide dos Santos Araújo, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso.

Aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários da Universidade Federal da Paraíba.

A todos os professores e seus convidados pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Em Ciências Contábeis, sobretudo em Matemática Financeira, verificou-se que o conteúdo programático está composto de partes que são direcionadas à contabilização e a disponibilização de informações para a gestão administrativa com foco nas análises financeiras. Dessa forma, percebe-se a importância da abordagem quanto às metodologias utilizadas no ensino de Matemática Financeira no curso de ciências contábeis. O objetivo desta pesquisa foi analisar as metodologias e as técnicas de ensino mais utilizadas na disciplina Matemática Financeira, analisar o nível de aprovação e retenção, verificar as dificuldades encontradas pelos discentes e identificar os métodos e técnicas aplicadas no ensino da matemática financeira nos cursos de ciências contábeis. A pesquisa realizou-se através da abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 100 alunos. Através das informações obtidas após a aplicação do questionário, os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, por meio das ferramentas do programa SPSS. Para a elaboração desse estudo foram utilizadas as seguintes variáveis: perfil do aluno, nível de contribuição e aproveitamento, dificuldades encontradas e variáveis do aprendizado. Diante das análises feitas, constatou-se que a maioria dos alunos do curso de ciências contábeis é composta de homens com idade entre dezoito e vinte cinco anos. Com esse estudo, verificou-se que ainda existem alguns métodos e técnicas que não são utilizados com tanta frequência pelos docentes, como é o caso das palestras e seminários. Os resultados obtidos confirmam os estudos descritos no referencial teórico, no tocante de ressaltar a necessidade dos professores da disciplina Matemática Financeira demonstrarem conhecimento da área acadêmica e também, domínio sobre os métodos e técnicas de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Matemática Financeira. Métodos e Técnicas de Ensino.

ABSTRACT

In Accounting, Financial Mathematics in particular , it was found that the curriculum is composed of parts that are directed to accounting and providing information for administrative management focused on financial analysis. Thus, we see the importance of approaching the methodologies used in the teaching of Mathematics in Financial Accounting course. The objective of this research was to analyze the methodologies and teaching techniques most used in Financial Mathematics discipline, examine the level of adoption and retention, verify the difficulties encountered by students and identify the methods and techniques applied in teaching financial mathematics in science courses accounting. The research was carried out through a qualitative and quantitative approach. The sample consisted of 100 students. Using the information obtained after the application of the questionnaire, the data collected were tabulated and presented in graph form , through the SPSS tools. The student's profile , level of contribution and benefit , difficulties and learning variables : The following variables were used for the preparation of this study. Given the analyzes made , it was found that most students of accounting sciences are men aged between eighteen and twenty five years. With this study, it was found that there are still some methods and techniques that are not used so often by teachers , such as lectures and seminars . The results obtained confirm the studies described in the theoretical framework , in relation to stress the need for teachers of the course Financial Mathematics demonstrated knowledge in academia and also mastery over the methods and techniques of teaching.

Keywords: Education. Accounting. Financial Mathematics. Methods and Techniques of Teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	30
Gráfico 2 – Faixa etária.....	30
Quadro 1 – Métodos de ensino.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Semestre Letivo.....	31
Tabela 2 – Turno cursado.....	31
Tabela 3 – Nível de aproveitamento na disciplina Matemática Financeira.....	31
Tabela 4 – Contribuição da disciplina para vida acadêmica.....	32
Tabela 5 – Conhecimentos para atuação profissional.....	33
Tabela 6 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação ao conteúdo.....	33
Tabela 7 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação à avaliação.....	34
Tabela 8 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação à aprendizagem.....	35
Tabela 9 – Métodos de ensino utilizado pelo docente.....	36
Tabela 10 – Ranking Médio da utilização dos métodos de ensino utilizado pelo docente.....	37
Tabela 11 – Técnicas de ensino utilizado pelo docente.....	38
Tabela 12 – Ranking Médio da utilização das técnicas de ensino utilizado pelo docente.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNE - Conselho Nacional de Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

RM - Ranking Médio

UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa	12
1.2 Objetivo	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Ensino e educação em Ciências Contábeis no Brasil	15
2.1.1 Matriz curricular do Curso Ciências Contábeis	18
2.1.2 O profissional em Ciências Contábeis	19
2.2 Métodos e Técnicas de ensino em Ciências Contábeis	20
2.2.1 Aspectos metodológicos no ensino de Matemática Financeira	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Caracterização de pesquisa	26
3.2 Campo da pesquisa	26
3.3 Universo e amostra	27
3.4 Coleta dos dados	28
3.5 Tratamento dos dados	29
3.6 Variáveis	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5 CONCLUSÃO	43
5.1 Recomendações	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA O LEVANTAMENTO DE DADOS	48

1 INTRODUÇÃO

A ciência contábil é um poderoso instrumento como um dos maiores tesouros da civilização, está presente na história da humanidade, ocupando papel de destaque. Na sociedade contemporânea ainda mais, visto que, valorizada pelas grandes empresas, é atividade obrigatória em praticamente todas as atividades sociais.

Em Ciências Contábeis, sobretudo em Matemática Financeira, verificamos que o conteúdo programático está composto de partes que são direcionadas a contabilização e a disponibilização de informações para a gestão administrativa com foco nas análises financeiras. Com isso, o mercado de trabalho tem sido alimentado por profissionais com uma qualificação de alto nível, pelos profissionais da contabilidade.

Dessa forma, percebe-se a importância da abordagem quanto às metodologias utilizadas no ensino de Matemática Financeira no curso de ciências contábeis, através de conceitos de renomados autores no ramo da Contabilidade e de análises dos conteúdos expostos em sala de aula pelos docentes.

Para tanto o objeto de investigação dessa pesquisa serão os alunos do curso de graduação em Ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ).

1.1 Delimitações do tema e formulação do problema de pesquisa

Atualmente, com a globalização as empresas tem acirrado a disputa por mercado e torna-se imprescindível ter uma informação precisa para o processo de tomada de decisão. Nesse sentido, Puccini (2006, p. 28) conceitua:

A Matemática Financeira é um corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso de tempo; para isso cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo.

A educação na área contábil está presente nesse ambiente, sendo influenciada por uma série de variáveis em geral, e, em especial, a matemática financeira é fator determinante nas decisões administrativas, na precisão de estimativas dos diversos cálculos dos custos da entidade, na contabilização de bens e serviços, entre uma infinita aplicação dentro da empresa.

Com isso, é importante garantir uma formação acadêmica aos futuros profissionais, de forma que o currículo contemple tópicos fundamentais a formação desse profissional.

Nesse contexto, surge a problemática da pesquisa: **Qual a metodologia de ensino utilizada na disciplina Matemática Financeira nos Cursos de Ciências Contábeis?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as metodologias e as técnicas de ensino mais utilizadas na disciplina Matemática Financeira no curso de Ciências Contábeis na percepção dos alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ)

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o nível de aprovação e retenção da disciplina matemática financeira no ano de 2012.1 a 2013.1;
- b) Verificar as dificuldades encontradas pelos discentes na disciplina matemática financeira;
- c) Identificar os métodos e técnicas aplicadas no ensino da matemática financeira.

1.3 Justificativa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96), diz que a educação escolar compõe-se de: Educação Básica, formada pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio, e Educação Superior. Nesse sentido, o curso de ciências contábeis é formulado com base na Lei 9.131/95, que diz:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

II – componentes curriculares integrantes;

III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;

IV - estágio curricular supervisionado;

V - atividades complementares;

VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Assim, o ensino de Matemática Financeira nos Cursos de Ciências Contábeis obtém uma importância fundamental na formação acadêmica do bacharel no que tange às competências e habilidades profissionais de quantificar aspectos financeiros para a linguagem contábil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) é responsável pela avaliação dos Cursos de Graduação, e o curso de Ciências Contábeis vem apresentando resultado satisfatório nos seus relatórios anuais.

Diante do exposto, a pesquisa é justificada tendo em vista a importância do profissional contábil para o mercado altamente competitivo neste século, já que os estudantes de Ciências Contábeis são os atores principais desse cenário socioeconômico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino e educação em Ciências Contábeis no Brasil

A nação que estabelece a educação como alicerce para o crescimento saudável de seu povo, em regra, utiliza as mais variadas estratégias metodológicas na área educacional, com o intuito de alcançar um crescimento saudável e, atender todas as áreas socioeconômicas do seu país. Para isso, é indispensável que a Gestão Governamental regule leis e normas capazes de atender aos padrões indispensáveis a uma formação profissional.

A educação no Brasil é regulamentada pelo Governo Federal através do Ministério da Educação, o qual define os princípios norteadores da organização dos programas educacionais. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, [...]

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis no Brasil foi criado por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, o qual ficou estabelecido a duração de quatro anos para o curso, a matriz curricular e suas disciplinas e devidas serializações.

De acordo com a Lei nº. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no artigo 43 fica esclarecido a finalidade da educação superior:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

No ano de 2004 a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), aprovou a Resolução nº. 10/2004, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Pelo meio qual se decide as competências e habilidades mínimas exigidas na formação do profissional contábil, infere-se no art.4º:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Assim, é perceptível o grau de informação que um graduado em ciências contábeis deve adquirir ao passar pelo processo de formação em uma instituição de ensino.

Saviani (1991, p. 29) enfatiza o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito, no sentido de sua superação. Nesse sentido, fica explícito a função de interventor do professor na medida em que adquire o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse conhecimento.

É função do educando aprender os conteúdos para adquirir conhecimento sistematizado, todavia, a relação entre professor e aluno assume papel importante nesse cenário, o que nos remota a relação ensino-aprendizagem.

Contudo, cabe ao profissional contábil estruturar as informações relevantes sobre o conhecimento técnico-profissional e sobre o meio o qual está inserido, além de ter conhecimento sobre administração, finanças, entre outras áreas do conhecimento que possibilitem traçar um cenário confiável no campo profissional.

2.1 Matriz curricular do Curso Ciências Contábeis

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis enfatiza a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

A Resolução nº 10/2004 do CNE/CES que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, afirma que:

Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a

harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando [...]

Segundo Libâneo (2013, p.141) o ensino dos conteúdos deve ser visto como ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Contudo, o conteúdo curricular deve observar um bom emprego de tecnologia de informação nos sistemas contábeis.

Para Gil (2013, p.95) o planejamento educacional é o que se desenvolve em nível mais amplo. É o processo que objetiva definir os fins últimos da educação e os meios para alcançá-los.

No contexto da sociedade moderna, torna-se indispensável à inserção dos programas específicos de contabilidade e a utilização de planilhas eletrônicas para elaboração dos orçamentos empresariais até os mais complexos sistemas integrados de gestão.

Temas voltados para a internacionalização nos negócios também são trabalhados em disciplinas específicas para essa finalidade.

2.1.1 O profissional em Ciências Contábeis

O profissional bacharel em Ciências Contábeis tem papel importante numa empresa, uma vez que estará apto para acompanhar e controlar o processo de gestão orçamentária e financeira, coordenando, coletando, registrando, analisando e interpretando os fenômenos que produzem alterações na situação econômica, financeira e patrimonial das empresas – essa é a informação que encontra-se no sitio da UFPB.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.”
(SILVA, 2000, p.26)

No novo cenário mundial, as instituições buscam profissionais que além de qualificação técnica, tenham em seu currículo domínio de outra língua, domínio da informática e estejam atualizados com as novas tecnologias da informação. Para tanto, o caminho a ser percorrido pelo aluno de Ciências Contábeis passará por várias etapas acadêmicas.

Para que o profissional receba o título de Bacharel em Ciências Contábeis, é necessário a aprovação no Exame de Suficiência. Ele foi criado em 1999 e suspenso em 2005, foi novamente adotado em 2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade, instituído pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. A nova redação do Artigo estabelece:

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2010) o Exame de Suficiência não se resume a uma prova para medir conhecimentos e legalizar o registro profissional, mas de um instrumento indispensável para alcançar a modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis em todo país.

Nesse contexto, o mercado de trabalho do contador inclui, entre outras, empresas públicas e privadas, indústrias, comércio, órgãos governamentais, como consultorias, instituições de ensino superior e de pesquisa. Além disso, tais profissionais se mantêm atualizados com as constantes mudanças no cenário socioeconômico mundial, o que implica numa modernização para o contador do século XXI, que além de respeitar e cumprir os preceitos éticos, está sempre atualizado com as novas tecnologias da informação. Com isso, proporcionará um melhor desempenho na sua atividade profissional, contribuindo significativamente para a entidade a qual, preste seus serviços.

2.2 Métodos e Técnicas de ensino

Os métodos de ensino são utilizados pelos professores na execução de suas atividades, como meios de realização dos objetivos propostos. Proporcionam ao docente estruturar e planejar suas aulas de forma eficaz e eficiente, contribuindo para o aprendizado dos discentes.

Para Libâneo (2013) os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos.

Dessa forma, o professor torna-se um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, acordando, assim, a vontade de aprender do aluno, de forma que este realmente entenda o conteúdo exposto, e, sobretudo, não seja um mero repetidor de informações. Todavia, a escolha criteriosa de uma estratégia de ensino deve ser levada em consideração, uma vez que, esta influenciará diretamente nos resultados esperados.

Os autores Petrucci e Batiston (2006, p. 263), admitem que:

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado.

Portanto, os métodos de ensino podem ser resumidos na mediação do processo educativo com o intuito de intensificar as habilidades e competências dos educandos para a compreensão do conteúdo proposto.

De acordo com as características de cada disciplina, o docente escolhe e esquematiza diversos métodos de ensino. Com isso, existem muitas classificações de métodos de ensino, conforme cada autor. Portanto, é indispensável que cada professor tenha um bom planejamento.

O planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do

processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações do docente, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p.245)

Um bom planejamento garante um bom andamento no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o critério de classificação dos métodos de ensino resulta da relação existente entre ensino e aprendizagem, concretizada pelas atividades do professor e alunos no processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 160).

Para Libâneo (2013, p.164) “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais”.

Assim, a utilização de métodos e técnicas em pesquisa está associada aos objetivos, hipóteses e aos fundamentos teóricos do objeto de estudo. Esse estudo exige uma escolha criteriosa e sistemática de fatos e fenômenos.

Libâneo (2013) diz também que “os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos”.

De acordo com Libâneo (1994) existem várias classificações para o método de ensino. Para ele os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem. Ou seja, os métodos de ensino fazem parte do papel de direção do processo de ensino por parte do professor tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Libâneo (1994, p.160) enfatiza que “o critério de classificação dos métodos de ensino resulta da relação existente entre ensino e aprendizagem, concretizada pelas atividades do professor e alunos no processo de ensino”.

Alguns métodos são bastante comuns na exposição de conteúdo. De acordo com a escolha do professor, um será mais utilizado do que outro. O quadro a seguir, trás a descrição de alguns métodos de ensino:

Método de ensino	Descrição
Aula expositiva dialogada	“A aula expositiva dialogada, por exemplo, “é uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).
Ensino em pequenos grupos	“É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender”. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 278-279).
Estudo de caso	“É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).
Estudo de texto	“É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80).
Estudo de texto	“É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80).
Mapa conceitual	“Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).
Palestras	“Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante”. (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 288-289).
Resolução de exercícios	“O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor”. (MARION; MARION, 2006, p. 46).
Seminário	“É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são

	colocados em discussão”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).
Solução de problemas	“É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas”. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).

QUADRO 1 – Definição dos métodos de ensino

Fonte: elaborado com base nos autores ANASTASIOU; ALVES, 2004. MARION; MARION, 2006. PETRUCCI; BATISTON, 2006.

Portanto, os métodos de ensino estão relacionados às sequências de atividades do docente e dos discentes. Disso, conclui-se que os métodos de ensino não se restringem a um procedimento, e compete ao professor ser criativo e flexível na escolha dos métodos, levando sempre em consideração a melhor forma de desenvolver as habilidades e competências dos alunos.

2.2.1 Aspectos metodológicos no ensino de Matemática Financeira

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000):

A matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente. A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade. No ensino de matemática, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos.

Nesse contexto, entende-se que a Matemática deve estar ao alcance de todos, e que o professor tem a função de proporcionar um ensino voltado para a realidade do seu aluno, construindo, relacionando e contextualizando as inúmeras situações do cotidiano.

Segundo FREIRE (1996) para que se obtenha um aprendizado real, o professor deve trabalhar de acordo com a realidade do aluno.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão [...]. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

De acordo com Libâneo (2013, p.28) o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob direção do professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

A pedagogia de Ensino Superior tem progredido com novos conceitos e novos métodos. O estudante, que era visto como sujeito passivo, é hoje substituído pelo sujeito ativo da aprendizagem. Ele procura ativamente a informação complementar necessária para a solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com os conhecimentos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele próprio procura. (GIL, 2012, p.9)

A aprendizagem precisa ser entendida como um processo específico, com atendimento caracterizado e individualizado, convertendo em maior integração no processo educativo (MIZUKAMI, 1986).

Na sociedade contemporânea, o uso das ferramentas tecnológicas é indispensável para o ensino. Um recurso bastante comum, quando o assunto é Matemática Financeira é a calculadora científica, que é encontrada em várias versões e diferentes faixas de preço.

De acordo com Silva (1989):

A calculadora se introduzida na aula de Matemática sem qualquer projeto educativo que a sustente será mais um ‘modernismo’ que nada mudará para além de poder criar grande insegurança em professores e alunos.

Portanto, o uso dessa ferramenta requer um planejamento que contemple em seus aspectos uma aplicação prática e objetiva, vinculando a melhor aplicação da calculadora no ensino da matemática financeira.

É válido refletir sobre a calculadora, pois, como enfatiza Silva (1989, p. 6), permite que se faça um trabalho voltado para a compreensão e construção de conceitos, para o desenvolvimento do raciocínio e para a resolução de problemas. Essa e outras ferramentas são úteis, todavia sua aplicabilidade vai estar diretamente ligada ao entendimento do professor, o qual é o responsável legal pela utilização adequada dessa ferramenta frente à disciplina.

Outro recurso didático que se destacou no final do século XX foi o retroprojeto. De acordo com FERREIRA (1995):

Retroprojeto é indicado para apresentação de esquemas e tópicos com objetivo de orientar uma apresentação, possibilitando a realização de exercícios de observação coletiva de documentos, amostras, elementos de um todo. Ilustra uma aula, curso ou conferência.

Todo e qualquer recurso é válido, desde que sua aplicação seja fundamentada no planejamento. Corroborando Libâneo (2013, p.246) escreve que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Com isso, é possível perceber as ações efetivas dos métodos e técnicas de ensino utilizadas, de acordo com a realidade social de cada aluno. Dessa forma, o professor tem a conscientização da importância fundamental da relação professor-aluno e aluno-professor na prática pedagógica, e o quanto a metodologia aplicada influencia nessa relação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na idealização dessa pesquisa.

3.1 Caracterização de pesquisa

Essa pesquisa realizou estudo através da abordagem qualitativa e quantitativa, ou ainda com aplicação simultânea desses tipos de abordagem para interpretação e análise do objeto de estudo.

Inicialmente, esse estudo adotou a pesquisa exploratória, sendo justificada por Raupp e Beuren (2009, p. 80) “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Num segundo momento, a pesquisa comportou-se como qualitativa, que segundo Oliveira (1999, p.117) “as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos”.

3.2 Campo de pesquisa

A pesquisa foi inicialmente realizada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), localizado na Cidade Universitária em João Pessoa-PB. Segundo dados do Relatório de Gestão UFPB de 2010, a universidade tem: dezesseis centros (sendo treze em João

Pessoa, um em Areia, um em Bananeiras e um no Litoral Norte), 57 departamentos acadêmicos, 118 cursos de graduação, 12 cursos de especialização, 43 cursos de mestrado, 23 cursos de doutorado, 2.085 professores, 2.617 funcionários técnico-administrativos e 36.502 alunos matriculados (sendo 26.242 na Graduação Presencial, 6.018 na Graduação à Distância e 4.242 na Pós-Graduação sendo 2.992 *stricto sensu* e 1.250 *lato sensu*). O Curso de ciências contábeis tem 439 alunos matriculados no horário diurno e 498 a noite, perfazendo um total de 937 estudantes matriculados. Estes dados foram fornecidos pela coordenação do curso, levando em consideração os alunos matriculados no período 2013.2.

Em seguida, finalizada no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), localizada no bairro Água Fria da grande João Pessoa.

3.3 Universo e amostra

O Universo dos alunos da UFPB matriculado no período da pesquisa é de 51 alunos no período 2012.1, e 54 alunos no período 2012.2 e 53 alunos no período 2013.1. De acordo com a grade curricular, a disciplina é ofertada no 3º período para os alunos de ambos os turnos, porém, ela exige como pré-requisito, a aprovação na disciplina Matemática I.

Já na UNIPÊ, o universo da aplicação do questionário foram os 80 alunos do turno da noite, os quais cursaram a disciplina Matemática Financeira nos períodos analisados, Essa disciplina é ofertada aos alunos dessa instituição, a partir do 3º período, segundo informação do coordenador do curso.

A amostra se arranja dos alunos que cursaram a disciplina Matemática Financeira nos períodos letivos 2012.1, 2012.2 e 2013.1º no turno da manhã e noite da UFPB, e turno noturno da UNIPÊ, num somatório de 30 alunos da UNIPÊ e 78 da UFPB. Porém, oito alunos da UFPB foram excluídos da amostra, pois cursaram a disciplina em outro período. Portanto, foram analisados um total de 100 questionários.

3.4 Coleta dos dados

Para a coleta de dados, os procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Neste trabalho, a pesquisa por fontes e publicações priorizou aquelas diretamente relacionadas com o ensino e educação na área contábil.

O levantamento de dados para pesquisa quantitativa por meio de questionários requer cuidado especial. Segundo Manzato e Santos (2012) deve-se considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados. Além disso, eles explicam que o assessoramento estatístico numa pesquisa quantitativa auxilia o pesquisador que desconhece requisitos básicos a serem obedecidos em pesquisas de campo.

O questionário foi desenvolvido em seis blocos de acordo com os objetivos esperados por esse estudo. No primeiro bloco, foram elaboradas questões a respeito da identificação do docente (como gênero, faixa etária, etc.). No segundo bloco, os alunos foram levados a refletir sobre o aproveitamento da disciplina. O terceiro bloco trouxe uma série de afirmativas sobre Conteúdo, Avaliação e Aprendizagem, que tinham por característica apontar a percepção dos alunos no que tange as dificuldades do ensino e aprendizagem em Matemática Financeira. Nos blocos quatro, cinco e seis, foram elencados questionamentos a respeito dos métodos e técnicas de ensino utilizadas durante a disciplina Matemática Financeira durante o período letivo. As alternativas foram construídas, utilizando a escala Likert de cinco pontos, nas quais o aluno deve atribuir conceitos de 1(concordo totalmente) a 5(discordo totalmente), de acordo com o modelo adotado por Panucci-Filho (2011).

3.5 Tratamento dos dados

Através das informações obtidas após a aplicação do questionário, os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, por meio das ferramentas do programa SPSS.

A quantificação dos dados do primeiro bloco de perguntas se deu por meio de técnicas estatísticas simples (percentual).

No segundo bloco, para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio (RM) para o questionário que utilizou escala tipo Likert de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos que responderam os questionários.

Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, através da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 foram considerados como concordantes e, maiores que 3, como discordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 foi considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

Os resultados conseguidos foram avaliados e tratados com base nos objetivos sugeridos, confrontando-os com a literatura.

3.6 Variáveis

Para a elaboração desse estudo foram utilizadas as seguintes variáveis:

- Variável 1 - PERFIL DO ALUNO

Essa variável levou em consideração aspectos tais como gênero e faixa etária do aluno, unidade e turno de ensino que cursou a disciplina, e o semestre letivo que concluiu a disciplina.

- Variável 2 – NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO

Esta variável buscou analisar como está o nível do aluno de ciências contábeis antes de cursar a disciplina, assim como, saber se o aluno a considera importante para a profissão e, identificar se ele encontrou uma dificuldade ao estudar a disciplina.

- Variável 3 – NÍVEL DE APROVEITAMENTO

Esta variável procurou identificar o nível de aproveitamento do aluno que cursou a disciplina Matemática Financeira nos períodos 2012.1, 2012.2 ou 2013.1.

- Variável 4 - DIFICULDADES ENCONTRADAS

Esta variável se propôs a identificar os principais fatores que dificultaram o desempenho dos alunos que cursaram a disciplina Matemática Financeira pela primeira vez, analisando o Conteúdo, a Avaliação e a Aprendizagem.

- Variável 5 - VARIÁVEIS DO APRENDIZADO

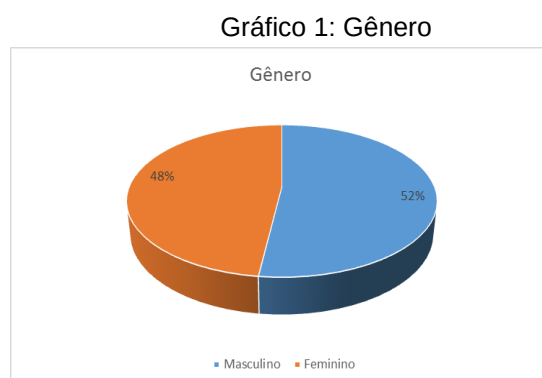
Estas variáveis buscaram identificar os métodos e técnicas de ensino mais utilizados pelos professores que lecionaram a disciplina Matemática Financeira nos períodos 2012.1, 2012.2 e 2013.1.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos que cursaram a disciplina Matemática Financeira nos períodos letivos 2012.1, 2012.2 e 2013.1º no turno da manhã e noite da UFPB, e turno noturno da UNIPÊ, num somatório de 30 alunos da UNIPÊ e 70 da UFPB, perfazendo um total de 100 estudantes que responderam o questionário.

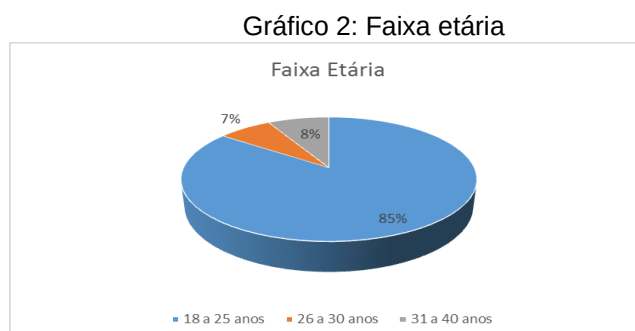
4.1 O curso de Ciências Contábeis

De posse dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que a maioria dos alunos de ciências contábeis é composta por pessoas no gênero masculino, correspondendo a 52%. Porém, a participação feminina chegou a 48%, o que mostra uma pequena mínima – conforme o gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em relação à faixa etária, foi observado que a maioria dos profissionais possui idade entre 18 e 25, um percentual de 85 %. Com isso, pode concluir que existe uma predominância jovem nos cursos de ciências contábeis - observado gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No que diz respeito ao semestre letivo o qual o aluno cursou a disciplina Matemática Financeira, a maioria dos estudantes, um número igual a 41%, cursou a disciplina no período 2012.1. No entanto, as demais partes dos participantes, concluiu nos últimos períodos letivos (2012.2 e 2013.1), perfazendo um total de 59% - conforme gráfico 3.

Tabela 1: Semestre Letivo

Semestre Letivo				
Período	UNIPÊ	UFPB	Total	
2012.1	38	3	41%	
2012.2	18	1	19%	
2013.1	14	25	40%	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Do total de respondentes, 54% cursou a disciplina no turno da noite e, 46% respondeu que estudou pela manhã – conforme gráfico 4.

Tabela 2: Turno Cursado

Turno Cursado				
Turno	UNIPÊ	UFPB	Total	
Manhã	0	44	46%	
Noite	30	25	54%	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A cerca do nível de aproveitamento do aluno na disciplina Matemática Financeira, 67% dos alunos consideraram BOM o seu desempenho, com uma média igual a 7,0. Contudo, consideram ter tido bastante dificuldade para serem aprovados nesta disciplina. Outro fator observado foi que apenas 4% dos alunos consideraram ter tido um excelente aproveitamento, além de não terem tido nenhuma dificuldade aparente ao cursar a disciplina - conforme tabela 1.

Tabela 3 – Nível de aproveitamento na disciplina Matemática Financeira

Nível de aproveitamento na disciplina Matemática Financeira					
	Excelente	Bom	Regular	Irregular	
Qual foi o seu nível de aproveitamento na disciplina Matemática Financeira?	4	67	14	15	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As informações coletadas nas tabelas 4, 10 e 12 foram avaliadas por meio do ranking médio, obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo por base a escala do tipo Likert de 5 pontos, nas quais o aluno atribuiu conceitos de 1 (CT-contribuiu totalmente) 2 (CP-contribuiu parcialmente), 3 (I-indiferente), 4 (Cpouco- contribuiu pouco) e 5 (CMPouco-contribuiu muito pouco). Este ranking aponta para o nível de concordância ou discordância das assertivas e foi obtido através da multiplicação do número de respostas de cada assertiva pelo valor da nota e dividido pelo número de respostas.

A Tabela 4 teve como objetivo investigar o nível de contribuição da disciplina Matemática Financeira na vida acadêmica do estudante. Nesse sentido, os alunos responderam que a base obtida em matemática antes de cursar a disciplina, foi determinante. Dos entrevistados, 40% acreditam que contribuiu parcialmente e 33% disseram que contribuiu totalmente.

Os entrevistados também afirmaram encontrar dificuldade ao estudar a disciplina Matemática Financeira. Usando a análise pelo Rank Médio, foi possível identificar que eles acreditam que essa dificuldade contribui parcialmente que representa 49%– conforme Tabela 4.

Outro ponto analisado com a aplicação do questionário foi investigar se os alunos consideram a disciplina importante para a profissão contábil com um percentual de 72%. E o resultado foi satisfatório. Eles acreditam que a disciplina Matemática Financeira contribui totalmente para sua vida acadêmica. Vale ressaltar que nenhum aluno respondeu que a disciplina não contribui na sua vida acadêmica, o que nos leva a concluir o grau de importância que os discentes dão a essa disciplina – conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Contribuição da disciplina para vida acadêmica

Contribuição da disciplina para vida acadêmica					
FREQUENCIA DOS SUJEITOS					
	CT	CP	CPouco	CMPouco	Rank Médio
Você considera ter tido uma base de matemática antes de cursar a disciplina de matemática financeira?	33	40	19	8	2,02
Você encontrou dificuldade ao estudar a disciplina matemática financeira?	16	49	23	12	2,31
Você considera a disciplina importante para a profissão contábil?	72	26	2	0	1,3

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Conforme a tabela 5, um ponto importante da pesquisa foi analisar se na opinião dos alunos de ciências contábeis, os conhecimentos adquiridos na disciplina Matemática Financeira seriam utilizados na sua atuação profissional.

Para uma melhor compreensão desse item, as opiniões dos alunos foram elencadas como alíneas: A, B, C, D, E e F.

Conforme item A, 46% responderam que os conhecimentos adquiridos na disciplina Matemática Financeira seriam utilizados na sua atuação profissional, principalmente para passar em concursos públicos.

No item B, 35% responderam que com certeza os conhecimentos adquiridos na disciplina Matemática Financeira seriam utilizados na sua atuação profissional, pois existem diversas áreas da contabilidade que exigem um bom conhecimento de matemática financeira.

Já nos demais itens 10% dos alunos afirmam que os conhecimentos adquiridos na disciplina Matemática Financeira não seriam em sua totalidade utilizados na sua atuação profissional. Apenas 1% disse que essa disciplina não tem ligação direta com a prática contábil, como também 1% diz que vai se dedicar a

outro ramo da contabilidade, e que a disciplina não será tão útil, e os demais não descrevem sua opinião sobre os conhecimentos adquiridos na disciplina matemática financeira.

Tabela 5 – Conhecimentos para atuação profissional

Conhecimentos para atuação profissional						
	A	B	C	D	E	F
Na sua concepção os conhecimentos adquiridos na disciplina de matemática financeira serão utilizados na sua atuação profissional?	46%	35%	10%	1%	1%	7%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No próximo bloco de questões, os alunos foram questionados se os fatores citados dificultaram o seu desempenho ao cursar a disciplina Matemática Financeira pela primeira vez. Conforme tabelas 6, 7 e 8 o entrevistado poderia marcar mais de uma alternativa.

O primeiro ponto foi em relação ao Conteúdo abordado. Esta análise foi feita com base na tabela 6.

Tabela 6 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação ao conteúdo

Fatores que dificultaram o desempenho com relação ao conteúdo	
Fatores que dificultaram o desempenho ao cursar a disciplina Matemática Financeira com relação ao conteúdo	%
Os conteúdos são bons e não senti nenhuma dificuldade	28
Os conteúdos são poucos trabalhados em sala de aula	11
Os assuntos não tem haver com contabilidade.	3
Os temas abordados exigem muitos cálculos complexos.	25
Os problemas não são práticos e destoam da prática contábil.	4
O conteúdo programático é muito extenso e cansativo.	14
Outros	15

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se pode analisar 28% dos estudantes responderam que os conteúdos foram bons e não sentiram nenhuma dificuldade. Outros 25% disseram que os temas abordados exigem muitos cálculos complexos.

Um total de 15% dos entrevistados, responderam que existem outros fatores. A análise desse item, revelou a opinião de 4 desses alunos:

“Os conteúdos são bons, porém tive muita dificuldade”.

“Minha dificuldade foi o método utilizado pelo professor”.

O segundo ponto foi em relação à Avaliação. Esta análise foi feita com base na tabela 7.

Tabela 7 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação à avaliação

Fatores que dificultaram o desempenho com relação à avaliação	
Fatores que dificultaram o desempenho ao cursar a disciplina Matemática Financeira com relação à avaliação	%
A avaliação foi coerente e meu desempenho foi satisfatório.	33
A avaliação não está de acordo com o conteúdo visto	10
A forma de avaliação é sempre tradicional (Prova escrita).	30
As avaliações (Provas) exigem muitos cálculos complexos	13
Não consigo interpretar os problemas práticos.	2
Sofro de desatenção e não acompanho o nível da prova.	2
Outros	10

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Ficou explícito que a forma de avaliação tradicional teve destaque na opinião dos alunos, uma vez que um total igual a 30% escolheu essa alternativa como principal fator que dificultou seu desempenho em relação à avaliação. Contudo, a maioria dos alunos, mais precisamente 33%, disseram que a avaliação foi coerente e, com isso, seu desempenho foi satisfatório.

Um total de 10% dos entrevistados, responderam que existem outros fatores. A análise desse item revelou que na opinião de um aluno, “o fator que dificultou foi o professor”. Os demais não escreveram nada a respeito dessa questão.

O terceiro ponto foi em relação à aprendizagem. Esta análise foi feita com base na tabela 8.

Tabela 8 – Fatores que dificultaram o desempenho com relação à aprendizagem

Fatores que dificultaram o desempenho com relação à aprendizagem	
Fatores que dificultaram o desempenho ao cursar a disciplina Matemática Financeira com relação à aprendizagem	%
Nenhum fator dificultou minha aprendizagem.	20
Os métodos de ensino são ultrapassados	18
A teoria não está associada diretamente a prática	16
As técnicas de ensino dificultam o aprendizado	11
Dificuldade em utilizar a calculadora científica.	5
Sofro de desatenção e não acompanho o nível da prova.	15
Outros	5

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Uma parcela de 20% dos entrevistados, afirmaram que não existiu um fator que interferisse diretamente na sua aprendizagem. Como principal fator que dificultou no aprendizado, essa questão mostrou que 18% dos estudantes consideram os métodos de ensino ultrapassados. Contudo, 16% dos participantes consideram que a teoria não está associada à prática. Ainda nesse item, 15% afirmou que sofre de déficit de atenção e com isso, não consegue acompanhar os cálculos.

Um total de 5% dos entrevistados, responderam que existem outros fatores. A análise desse item revelou que na opinião desses alunos:

Dois descreveram:

“Tenho dificuldade em utilizar a tábua de logaritmo”.

Outros dois descreveram:

“Tenho dificuldades decorrente do ensino médio”.

No próximo bloco de perguntas, buscou-se identificar as metodologias e técnicas aplicadas no ensino da matemática financeira. Conforme tabela 9 e 10, os alunos assinalavam primeiro se o professor utilizou o método e, em seguida, qual o grau de contribuição para o seu aprendizado.

Conforme a tabela 9, percebemos que os métodos mais utilizados pelos professores de Matemática Financeira foram resolução de exercícios, com um percentual de 95%, o que nos leva a concluir que os professores consideram esse método muito eficiente na execução dessa disciplina. Em seguida, veio o método Solução de problemas com 91%. O terceiro método mais utilizado foi a aula expositiva e dialogada, de acordo com 82% dos entrevistados. Com essa pesquisa, foi possível identificar que 91% dos docentes não utilizaram palestras e o mesmo percentual, não fizeram uso dos seminários na disciplina Matemática Financeira. Conforme.

Tabela 9 – Métodos de ensino utilizado pelo docente

Métodos de ensino utilizado pelo docente		
Método de ensino utilizado pelo docente na disciplina Matemática Financeira	SIM	NÃO
Aula expositiva dialogada	82	18
Estudo de texto	39	61
Mapa conceitual	30	70
Solução de problemas	91	9
Resolução de exercícios	95	5
Ensino em pequenos grupos	27	73
Seminário	9	91
Estudo de caso	18	72
Palestras	9	91
Calculadora científica	54	46

Outros	19	81
--------	----	----

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A partir dessa informação, perguntou-se a opinião do aluno, em relação ao grau de contribuição do método de ensino utilizado pelo professor da disciplina Matemática Financeira, e qual o seu conceito em relação ao aproveitamento durante o período letivo.

De acordo com as respostas coletadas, foi possível construir a tabela 10 com os seus respectivos valores.

Tabela 10 – Ranking Médio da utilização dos métodos de ensino utilizado pelo docente

Ranking Médio da utilização dos métodos de ensino utilizado pelo docente						
Método de ensino utilizado pelo docente na disciplina Matemática Financeira	FREQUÊNCIA DOS SUJEITOS					
	CT	CP	I	CPouco	CMPouco	Rank Médio
Aula expositiva dialogada	44	30	4	2	2	1,63
Estudo de texto	22	12	3	1	1	1,64
Mapa conceitual	11	13	3	2	1	1,51
Solução de problemas	61	21	4	3	2	1,50
Resolução de exercícios	69	17	5	3	0	1,31
Ensino em pequenos grupos	12	5	4	6	0	2,00
Seminário	1	1	2	2	3	3,55
Estudo de caso	11	11	2	2	2	2,03
Palestras	1	3	1	1	3	3,22
Calculadora científica	35	12	4	1	2	1,57
Outros	4	8	5	2	0	2,26

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Com a tabulação dos dados, o Rank Médio apontou que os principais métodos de ensino utilizados pelos professores, que contribui totalmente para o

aprendizado dos alunos, foram Aula expositiva e dialogada, Estudo de texto, Ensino em pequenos grupos, Resolução de exercícios, Solução de problemas e Calculadora científica.

O Ranking também apontou que os principais métodos de ensino utilizados pelos professores, que contribui parcialmente para a aprendizagem dos estudantes foram Estudo de caso e Mapa conceitual.

Outros métodos de ensino utilizados pelos professores, que na opinião dos entrevistados, foram indiferentes para o aprendizado dos alunos.

No próximo bloco de perguntas, buscou-se identificar as técnicas de ensino aplicadas no ensino da matemática financeira. Conforme tabela 11 e 12, os alunos assinalavam primeiro se o professor utilizou a técnica e, em seguida, qual o grau de contribuição para o seu aprendizado.

Conforme a tabela 11, percebemos que as técnicas mais utilizadas pelos professores de Matemática Financeira foram: Quadro branco, com um percentual de 83%, o que nos leva a concluir que os professores consideram esse método muito eficiente na execução dessa disciplina. Em seguida, veio o método Apostilas diversas com 81%. O terceiro método mais utilizado foi o Livro didático, de acordo com 28% dos entrevistados. Com essa pesquisa, foi possível identificar que 94% dos docentes não utilizaram o método Visitas a empresas e 88% não fizeram uso do Artigo científico na disciplina Matemática Financeira. Conforme

Tabela 11 – Técnicas de ensino utilizadas pelo docente

Técnicas de ensino utilizado pelo docente		
Técnicas de ensino utilizadas pelo docente na disciplina Matemática Financeira	SIM	NÃO
Livro didático	39	61
Quadro Branco	83	17
Data show	28	72
Apostilas diversas	81	19

Artigos científicos	12	88
Visitas a empresas	6	94
Trabalhos extraclasse	27	73
Lista de distribuição por meios informalizados	16	84
Retroprojektor	20	80
Outros	8	92

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A partir desses dados solicitou-se ao aluno, qual o grau de contribuição da técnica de ensino utilizada pelo professor na disciplina Matemática Financeira, durante o período letivo. De acordo com as respostas coletadas, foi possível construir a tabela 12 com os seus devidos resultados.

Tabela 12 – Ranking Médio da utilização das técnicas de ensino utilizado pelo docente

Ranking Médio da utilização das técnicas de ensino utilizado pelo docente						
Técnicas de ensino utilizado pelo docente na disciplina Matemática Financeira	FREQUÊNCIA DOS SUJEITOS					Rank Médio
	CT	CP	I	CPouco	CMPouco	
Livro didático	17	15	3	3	1	1,87
Quadro Branco	52	28	1	2	0	1,43
Data show	20	6	2	0	0	1,35
Apostilas diversas	52	19	5	4	1	1,55
Artigos científicos	6	3	3	0	0	1,75
Visitas a empresas	1	0	4	0	1	3,00
Trabalhos extraclasse	10	14	2	1	0	1,77
Lista de distribuição por meios informalizados	8	5	0	2	1	1,93
Retroprojektor	12	5	1	2	0	1,65
Outros	1	1	5	0	1	2,87

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Neste item, os dados também foram avaliados por meio do ranking médio, obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo por base a escala do tipo Likert.

Com a tabulação dos dados, o Rank Médio apontou que as principais técnicas de ensino utilizadas pelos professores, que contribui totalmente para o aprendizado dos alunos foram Quadro branco, Apostilas diversas, Retroprojeto e Data Show.

O Ranking também apontou que os principais métodos de ensino utilizados pelos professores, que contribui parcialmente para a aprendizagem dos estudantes foram Livro didático, artigos científicos, Trabalho extraclasse e Lista de distribuição por meios informatizados.

Outros métodos de ensino utilizados pelos professores, que na opinião dos entrevistados foram indiferentes para o aprendizado dos alunos foi a Visitas a empresas.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de aprovação e retenção da disciplina matemática financeira no ano de 2012.1, 2012.2 e 2013.1; verificar as dificuldades encontradas pelos discentes na disciplina matemática financeira e identificar os métodos e técnicas aplicadas no ensino da matemática financeira.

Diante das análises feitas, constatou-se que a maioria dos alunos do curso de ciências contábeis é composta de homens com idade entre dezoito e vinte cinco anos. Os entrevistados, já tinham sido aprovados na disciplina Matemática Financeira, no momento da pesquisa. Foi constatado que grande parte dos alunos, consideram ter obtido bom desempenho na disciplina. Todos os respondentes tiveram conhecimento dos métodos e técnicas de ensino utilizadas pelo professor, uma vez que constou no questionário uma definição de cada item proposto.

Com esse estudo, verificou-se que ainda existem alguns métodos e técnicas que não são utilizados com tanta frequência pelos docentes, como é o caso das palestras e seminários. Foi possível identificar ainda que os principais métodos de ensino utilizados com maior frequência pelos professores são aula expositiva e dialogada, e as técnicas são quadro branco e apostilas diversas.

Contudo, os resultados obtidos confirmam os estudos descritos no referencial teórico deste trabalho, no tocante de ressaltar a necessidade dos professores da disciplina Matemática Financeira demonstrarem conhecimento da área acadêmica e também, domínio sobre os métodos e técnicas de ensino, uma vez que, uma pequena parcela dos entrevistados ainda considera que os métodos de ensino são ultrapassados, outros acham os cálculos muito complexos, e não estão de acordo com a forma tradicional de avaliação.

Portanto, fazendo uso das palavras de GIL (2013) para reafirmar que uma das principais questões relacionadas à atuação do professor universitário refere-se à relação entre ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o professor é o agente capaz de dar suporte ao aluno, que por sua vez, torna-se um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

5.1 Recomendações

Acredita-se na contribuição dessa pesquisa para traçar os principais métodos e técnicas de ensino na disciplina Matemática Financeira, bem como na sua perspectiva em relação ao entendimento segundo grandes autores da área da educação.

Nesse sentido, sugere-se que seja ampliado o percentual da amostra, de forma que se possa obter uma influência maior dos estudantes e professores.

É esperado que os resultados obtidos impulsionem pesquisas mais detalhadas nessa área. Vale ressaltar que os resultados desse estudo ainda podem tornarem-se mais precisos, com técnicas ainda mais modernas na área da estatística, a fim de se chegar a outras conclusões.

Sugere-se que essa pesquisa seja replicada aos professores, profissionais de contabilidade, para se adquirir uma visão melhor dessas habilidades e competências inerentes à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC, SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, SEF, 1999.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 289/2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Brasília: CNE/CES, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Exame de Suficiência será exigido a partir de agosto**. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=noticias&id=154>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

DANTE, L. R. **Manual do professor**. São Paulo: Ática, 2011.

FERREIRA, O. M. de C.; SILVA JUNIOR, P. D. da S. **Recursos audiovisuais para o ensino**. São Paulo: EPU, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília: INEP, 2011.

KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil**. Publicações da Comunidade Acadêmica dos Cursos de Graduação da Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17>>. Acesso em: 20 out. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didáticas**. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENTE, F. M. P. **Utilizando a calculadora nas aulas de matemática**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/371-4.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

MARION, J. C. **O Ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios**. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, K. P. da S. **Metodologias e aplicações da matemática financeira na segunda série do Ensino Médio**. 2008. 47 f. Monografia (Licenciatura Plena em Matemática) – Universidade Estadual de Goiás, Jussara, 2008. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1209/metodologias_e_aplicacoes_da_matematica_financeira_na_segunda_serie_do_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

PANUCCI-FILHO, L. et al. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil sócioeducacional. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./mar. 2013.

PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, S. R. dos. **Matemática financeira na perspectiva da educação matemática crítica**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/profmat/uploads/9/3/5/6/9356672/dissertao.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

SANTOS, A. dos. **Que é educação segundo Demerval Saviani**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/que-e-educacao-segundo-demerval-saviani/39836/>>. Acesso em: 25 out. 2013.

SANTOS, G. L.; SILVA, C. A. da. **A prática pedagógica e sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/gepraxis/trabalhos/graziele-lima_claudionor-alves.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2013.

SILVA, A. V. Calculadoras na educação matemática: contributos para uma reflexão. **Revista Educação e Matemática**, Lisboa, n. 11, p. 3-6, jul./set. 1989.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA O LEVANTAMENTO DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) acadêmico (a),

Agradecemos desde já sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Trata-se de um estudo para fins acadêmicos, de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que tem por objetivo analisar os métodos e técnicas de ensino mais utilizados na disciplina Matemática Financeira no curso de Ciências Contábeis na percepção dos alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ) e Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU). As respostas devem ser as mais sinceras possíveis, considerando que a pesquisa poderá resultar em alternativas que venham contribuir para sua melhor satisfação.

ALUNO: JAILSON DA SILVA MARTINS

PROFESSORA ORIENTADORA: VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO

CAMPO I: Aspectos gerais

1. GÊNERO	☐ Masculino	☐ Feminino
2. Faixa etária	☐ 18 a 25 anos	☐ 26 a 30 anos
	☐ 31 a 40 anos	☐ 40 a 50 anos ☐ Acima de 50 anos
3. Semestre Letivo que cursou a disciplina matemática financeira:	☐ 2012.1 ☐ 2012.2 ☐ 2013.1	
4. Turno:	☐ Manhã	☐ Noite
5. Unidade de ensino	☐ UFPB	☐ UNIPÊ

As afirmativas abaixo são para verificar o nível de contribuição da disciplina matemática financeira na sua vida acadêmica

	OPÇÃO			
	Contribuiu Totalmente	Contribuiu parcialmente	Contribuiu pouco	Contribuiu muito pouco
6. Você considera ter tido uma boa base de matemática antes de cursar a disciplina Matemática Financeira?				
7. Você encontrou dificuldade ao estudar a disciplina Matemática Financeira?				

8. Você considera a disciplina importante para a profissão contábil?				
--	--	--	--	--

CAMPO II: Panorama da disciplina

9. Qual foi o seu nível de aproveitamento na disciplina Matemática Financeira?

9.1 () EXCELENTE, tive média 10 e nenhuma dificuldade na aprendizagem da disciplina.

9.2 () BOM, minha média foi maior ou igual a 7,0. Contudo, tive bastante dificuldade para ser aprovado nesta disciplina.

9.3 () REGULAR, minha média ficou abaixo de 7,0 e só passei após a realização da prova final.

9.4 () IRREGULAR, só fui aprovado após duas ou mais tentativas.

10. Qual(is) fator(es) dificultou(aram) seu desempenho ao cursar pela primeira vez a disciplina Matemática Financeira?

10.1 () O conteúdo
10.1.1 () Os conteúdos são bons e não senti nenhuma dificuldade.
10.1.2 () Os conteúdos são pouco trabalhados em sala de aula
10.1.3 () Os assuntos não tem haver com contabilidade.
10.1.4 () Os temas abordados exigem muitos cálculos complexos.
10.1.5 () Os problemas não são práticos e destoam da prática contábil.
10.1.6 () O conteúdo programático é muito extenso e cansativo.
10.1.7 () outros: _____
10.2 () A avaliação
10.2.1 () A avaliação foi coerente e meu desempenho foi satisfatório.
10.2.2 () A avaliação não está de acordo com o conteúdo visto
10.2.3 () A forma de avaliação é sempre tradicional (prova escrita).
10.2.4 () As avaliações(provas) exigem muitos cálculos complexos.
10.2.5 () Não consigo interpretar os problemas práticos.
10.2.6 () Sofro de desatenção e não acompanho o nível da prova.
10.2.7 () outros: _____
10.3 () A aprendizagem
10.3.1 () Nenhum fator dificultou minha aprendizagem.
10.3.2 () Os métodos de ensino são ultrapassados.
10.3.3 () A teoria não está associada diretamente a prática.
10.3.4 () As técnicas de ensino dificultam o aprendizado.
10.3.5 () Falta de concentração para acompanhar os cálculos.
10.3.6 () Dificuldade em utilizar a calculadora científica.

CAMPO III: Variáveis do aprendizado

11. Assinale o(s) métodos(s) de ensino utilizada(s) pelo docente na disciplina Matemática Financeira, e, em seguida, indique seu grau de contribuição quanto ao seu aproveitamento durante o período. Considere as escalas: CT – contribuiu totalmente/ CP - concordo parcialmente/ I - indiferente/ CPouco – contribuiu pouco e CMPouco – contribuiu muito pouco

MÉTODO	Sim	Não		ESCALAS				
				CT	CP	I	CPouco	CMPouco
11.1 Aula expositiva dialogada								
11.2 Estudo de Texto								
11.3 Mapa conceitual								
<u>11.4 Solução de problemas</u>								
<u>11.5 Resolução de exercícios</u>								
<u>11.6 Ensino em pequenos grupos</u>								
<u>11.7 Seminário</u>								
<u>11.8 Estudo de caso</u>								
<u>11.9 Palestras</u>								
<u>11.10 Calculadora Científica</u>								
<u>11.11 Outros</u>								

12. Na sua concepção, os conhecimentos adquiridos na disciplina Matemática Financeira serão utilizados na sua atuação profissional?

12.1 () Sim, principalmente para passar em concursos.
12.2 () Com certeza, pois existem diversas áreas da contabilidade que exige um bom conhecimento de matemática financeira.
12.3 () Em sua totalidade não.
12.4 () Todo conhecimento é válido, mas essa disciplina em especial não tem ligação direta com a prática contábil.
12.5 () Como vou dedicar-me a outro ramo da contabilidade, ela não será tão útil.
12.6 () outros: _____

13. Sobre as(s) Técnicas/ recursos(s) de ensino utilizado(s) em sala de aula pelo seu professor, qual(is) utilizado(s) no decorrer do curso e, qual a sua classificação quanto ao grau de influência na sua aprendizagem. Considere as escalas: CT – contribuiu totalmente/ CP - concordo parcialmente/ I - indiferente/ CPouco – contribuiu pouco e CMPouco – contribuiu muito pouco

Técnicas/Recursos de Ensino	Sim	Não		ESCALAS				
				CT	CP	I	CPouco	CMPouco
<u>13.1 Livro didático</u>								
<u>13.2 Quadro branco</u>								
<u>13.3 Data show</u>								
<u>13.4 Apostilas diversas</u>								
<u>13.5 Artigos científicos</u>								
<u>13.6 Visitas a empresas</u>								
<u>13.7 Trabalhos extraclasse</u>								
<u>13.8 Lista de discussão por meios informatizados</u>								
<u>13.9 Retroprojektor</u>								
<u>13.10 Outros</u>								

Descrição os Métodos de Ensino

Aula expositiva dialogada - É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

Estudo de texto - É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80)

Mapa conceitual - Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).

Solução de problemas - É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).

Resolução de exercícios - O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. (MARION; MARION, 2006, p. 46).

Ensino em pequenos grupos - É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 278-279).

Seminário - É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).

Estudo de caso - É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).

Palestras - Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante. (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 288-289).